

Entrevista Cosme Massi

1 – Qual o objetivo do seu trabalho para a divulgação do Espiritismo?

Explicar as obras e o pensamento de Allan Kardec. Usamos a lógica, as ciências e a filosofia como ferramentas para explicar os principais conceitos utilizados por Kardec. O Espiritismo, disse Kardec, é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. A publicação de Kardec é um modelo de simplicidade e profundidade. Nosso objetivo é contribuir para evidenciar a riqueza, o rigor científico-filosófico, a coerência lógica e a atualidade dessas publicações.

2 - Foi essa sua preocupação que o levou a criar o IPEAK.COM.BR e o CLUBEKARDEC.COM.BR? Como surgiram e qual o papel desses portais da divulgação da obra de Kardec?

Sim. Criamos o IPEAK, com um grupo de amigos, colocamos todos os textos de Kardec relacionados entre si, à disposição de todos. Neste site é possível estudar toda a produção de Kardec, inclusive nos originais franceses. O IPEAK.COM.BR é um site que contém apenas as obras de Kardec e outras obras citadas, lidas ou comentadas por ele.

Por outro lado, muitas pessoas enviam-me questões sobre a obra de Kardec, que expressam dificuldades de leitura e interpretação dos textos kardequianos. Assim, resolvemos criar o CLUBE KARDEC, um site para explicar o pensamento e a obra de Kardec. No CLUBEKARDEC.COM.BR o estudioso conta com vídeos que explicam, inicialmente, a obra *O Livro dos Espíritos*, com seus itens ordenadamente aprofundados e também com diversos temas filosóficos fundamentais para a compreensão do pensamento de Kardec.

3 – Em sua opinião, o Espiritismo corre perigo se não lhe forem preservadas as bases? Por quê?

O Espiritismo, tal como formulado nas obras de Kardec, é um genuína ciência da alma. Seus textos apresentam de forma lógica e completa os princípios fundamentais dessa ciência. Enquanto todos os seus textos continuarem sendo estudados e divulgados o Espiritismo, como qualquer ciência bem formulada, não tem nada a temer. As verdades que expressa, como todas as leis naturais, são eternas e cedo ou tarde se impõem. Nosso dever é o de divulgar essas obras na sua íntegra. O texto de Kardec é tão claro e completo que não deixa espaço para deturpações. A falta de estudos dessas obras possibilita, no movimento espírita, o surgimento de doutrinas contraditórias e incoerentes. A pretexto de atualizar ou completar os estudos de Kardec surgem, vez ou outra, propostas que entram em contradição com os pontos fundamentais já estabelecidos e confirmados nas obras de Kardec. Estudar Kardec para que o Espiritismo possa avançar de forma firme e segura, como acontece com as melhores ciências da matéria. É preferível, nos disse Erasto, recusar dez verdades a aceitar uma única falsidade, uma só teoria falsa.

4 – O que você nota de mais conflitante do Espiritismo do século 19 e o de hoje?

A falta de estudos profundos e metodicamente bem conduzidos como aqueles que eram realizados na Sociedade Espírita de Paris, sob o comando de Allan Kardec. Hoje, de uma forma geral, muitas pessoas enfrentam dificuldades para estudar, ou ler e interpretar adequadamente, as obras de Kardec. Essas dificuldades são conseqüências da baixa qualidade da Educação do País. Os nossos índices de leitura e de interpretação adequada de textos estão entre os mais baixos do mundo. A Revista Espírita, por exemplo, é pouco estudada de forma metódica e profunda. Os grupos de estudos nas casas espíritas podem contribuir muito para a melhoria e o aprofundamento da leitura de todas as obras de Kardec. São 21 livros, incluindo as Revistas, que precisam de um estudo mais dedicado.

5 – O Espiritismo é uma ciência completa? Explique.

Nos seus princípios fundamentais, sim. O paradigma, o programa de pesquisa ou a teoria fundamental se encontram formulados nas obras de Kardec. Uma ciência é o resultado da interação harmoniosa da razão com a experiência. O desenvolvimento da ciência espírita deve ser conduzido seguindo a estrutura lógica e experimentalmente comprovada dos conceitos e princípios elaborados por Kardec e pelos Espíritos Superiores, e que se encontram explicados de forma clara nas obras de Kardec. O progresso de uma ciência não pode ser confundido com a aceitação de propostas sem fundamentos e que entram em contradição com os princípios já estabelecidos e comprovados. Por isso, é imprescindível estudar as obras de Kardec para examinar com rigor e método propostas que possam surgir como complementares e inovadoras.

6 – Qual a melhor forma de se estudar o Espiritismo?

Lendo com atenção as obras de Kardec. Não conheço escritor espírita mais claro e profundo que Kardec. Na obra *O Livro dos Médiuns*, no capítulo *Do Método*, Kardec sugere uma sequência de estudos de suas obras, que começa pelo livro *O que é o Espiritismo* e prossegue pelo *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, a *Revista Espírita*, etc. Tal estudo pode ser feito, também, com muito proveito e motivação em grupos de estudos nas casas espíritas.

7 – Qual a relação do Espiritismo e o magnetismo? Por que não se fala mais em magnetismo, se Kardec disse que as duas eram ciências gêmeas?

O chamado Magnetismo, que foi investigado também por Kardec no século 19, é o estudo da ação dos Espíritos, encarnados (ou homens) ou dos desencarnados, sobre os chamados fluidos magnéticos humanos, elementos sutis e de natureza material desconhecida. Kardec, na obra *A Gênese*, faz uma análise desses fluidos mostrando como refletem as qualidades morais dos Espíritos (ou homens) que os manipulam. O estudo desses fluidos se relaciona diretamente com o estudo do perispírito, por isso a estreita ligação do Magnetismo com o Espiritismo. O Magnetismo investiga uma parte do conjunto dos fenômenos espíritas estudados pelo Espiritismo. Neste sentido é que se pode dizer que o Magnetismo e o Espiritismo são ciências irmãs. Há nas obras de Kardec importantes referências e contribuições para o estudo do Magnetismo. No século 19, tais estudos eram mais comuns do que hoje, principalmente na Europa. Não estudei a razão porque tais estudos são mais raros hoje do que no século 19. As

duas grandes guerras mundiais e o progresso tecnológico têm favorecido os estudos e desenvolvimentos das ciências que se apóiam diretamente na física e na química modernas. O paradigma materialista determina, no presente, os investimentos para os estudos e pesquisas. Aguardemos o futuro.

8 – Existe uma ciência espírita? Em que ela difere da ciência “oficial”?

Sim, a ciência contida nas obras de Kardec. A ciência espírita é a ciência que trata do Espírito como elemento independente da matéria. As chamadas ciências oficiais estudam a matéria e suas propriedades. A diferença essencial está, portanto, no objeto de estudo. Claro que as chamadas ciências humanas estudam o homem e o seu mundo mental, mas o fazem com o pressuposto de que o pensamento é uma propriedade do cérebro, não a de um Espírito imortal. Assim, os objetos de estudos são bem distintos. O estudo do Espírito, como ser independente da matéria, foi elaborado por Kardec de forma rigorosamente científica, segundo as mais modernas concepções de ciência. O Espiritismo é, sem sombra de dúvidas, uma genuína ciência da alma imortal.

9 – Nem tudo o que está na *Revista Espírita* está nas obras da codificação. Ao estudá-la não há risco de tomar-se suas afirmações por universais?

O conteúdo da Revista Espírita é totalmente consistente com o conteúdo das cinco obras mais conhecidas de Kardec (o chamado pentateuco espírita por alguns espíritas). Kardec, no seu pequeno livro *Catálogo Racional das obras para se fundar uma biblioteca espírita*, denomina todas as suas obras, incluindo a Revista Espírita, de *Obras fundamentais do Espiritismo*. No capítulo *Do Método*, de que já falei anteriormente, Kardec recomenda o estudo da Revista Espírita simultaneamente com o estudo das suas outras obras. A Revista Espírita é fundamental para se entender com mais detalhes e profundidade vários dos princípios e dos fenômenos estudados nas outras obras. Claro que há textos na Revista Espírita que não se encontram nas outras obras, mas não são textos que entram em contradição com elas. Kardec não é repetitivo, quando não há necessidade de sê-lo. A Revista Espírita complementa e explica as suas outras obras e os princípios fundamentais do Espiritismo. Se não estudarmos a Revista Espírita corremos o risco de ter uma visão incompleta e deturpada do Espiritismo. Por isso, Kardec colocou a Revista Espírita como uma obra fundamental do Espiritismo. Costumo conjecturar dizendo que a falta de uma tradução para o português da Revista Espírita, durante mais de 100 anos, talvez tenha facilitado o surgimento no Brasil de propostas que entram em contradição com vários dos princípios espíritas apresentados e explicados nas obras de Kardec.

10 – É possível separar-se na obra de Kardec o que é conceito (universal) e o que é opinião?

Kardec sempre tomou o cuidado de deixar claro, em todas as suas obras, aquilo que pode ser considerado um conhecimento científico, sustentando pela razão e pela experiência, e aquilo que seria apenas uma opinião pessoal de alguém ou de algum Espírito. Quem estuda todas as obras de Kardec com atenção e cuidado percebe facilmente que não há esse tipo de confusão.

11 – Há algo na teoria espírita que já tenha sido superado por outras pesquisas?

Desconheço. Tenho estudado as obras de Kardec por mais de trinta anos e até agora não fui apresentado a algum novo conhecimento espírita que possa, com fundamento racional e científico, superar o que ele apresentou nas suas diversas obras. Claro que estou falando dos conhecimentos a cerca dos objetos de estudos do Espiritismo: os Espíritos, sua natureza, origem e destino, bem como suas relações com o mundo corporal. É irrelevante dizer que Kardec (ou algum Espírito) citou essa ou aquela ciência de sua época que sofreria modificações e desenvolvimentos futuros. Esses conhecimentos das ciências naturais ou humanas citados ou utilizados por Kardec não são conhecimentos do domínio do Espiritismo. Informações que Kardec tenha utilizado das ciências oficiais de sua época podem ter sido alteradas. Mas, isso não se trata de Espiritismo. Repito, dentro do domínio de estudos do Espiritismo não conheço nada novo que tenha superado o que se encontra nas obras de Kardec.

12 – Como você relaciona entre si os três aspectos do espiritismo – ciência, filosofia e religião?

Resumidamente, podemos dizer que o Espiritismo é uma ciência e uma filosofia, no sentido usual dessas palavras, e uma religião, no sentido filosófico do termo.

As palavras sofrem daquilo que os especialistas denominam de "polissemia", ou variedade de sentidos ou significados. Basta examinar um dicionário para percebermos que as palavras são polissêmicas.

Em geral, podemos classificar a polissemia em dois grandes grupos: a polissemia simétrica e a assimétrica.

A polissemia simétrica ocorre quando uma palavra não tem um sentido dominante. O sentido ou significado só pode ser entendido pelo contexto em que a palavra foi utilizada. Assim, por exemplo, a palavra cabo não tem um significado dominante. Pode ser um cabo de panela, uma patente militar, um acidente geográfico e vários outros significados. Todos são igualmente considerados. Somente pelo contexto podemos escolher qual significado devemos adotar numa dado caso.

Com a polissemia assimétrica ocorre algo diferente. Neste caso, há um sentido dominante, isto é, existe um significado comum que normalmente as pessoas entendem quando a palavra é empregada. Quando se utiliza a palavra, mesmo isoladamente, você tende a considerar o sentido dominante como o mais adequado. Este é o caso da palavra *religião*. Quando dizemos que uma doutrina é uma religião, entendemos esta palavra no seu sentido usual, como um determinado tipo de doutrina, com seus dogmas, seus cultos, seus rituais e sacerdotes.

Quando se emprega uma palavra, como *religião*, que possui um sentido dominante, espera-se que o leitor a interprete nesse sentido usual. Caso queiramos utiliza-la em outro sentido, diferente do usual, esse outro significado precisa ser tornado explícito. Foi exatamente o que fez Kardec ao utilizar a palavra *religião* num artigo notável publicado na Revista Espírita do mês de Dezembro de 1868: "*Sessão anual comemorativa dos mortos: O Espiritismo é uma religião?*".

Kardec explica o sentido especial para a palavra *religião* que ele estaria utilizando neste artigo:

"Dissemos que o verdadeiro objetivo das assembleias religiosas deve ser a comunhão de pensamentos; é que, com efeito, a palavra religião quer dizer laço. Uma religião, em sua acepção ampla e verdadeira, é um laço que religa os homens."

Para deixar claro esse sentido especial de laço ou ligação dos homens entre si, Kardec denomina tal sentido de *sentido filosófico* da palavra *religião*:

"Se assim é, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os laços da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma

Esse sentido filosófico, de ligação ou comunhão de pensamentos e sentimentos, não pode ser confundido com o sentido usual de *religião*. No sentido usual do termo, Kardec sempre afirmou o contrário. Essa sua posição contra o emprego da palavra *religião* ao Espiritismo, no sentido usual do termo, ele explica da seguinte maneira:

"Por que, então, temos declarado que o Espiritismo não é uma religião? Porque não há uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e porque, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da ideia de culto; porque ela desperta exclusivamente uma ideia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse religião, o público não veria aí senão uma nova edição, uma variante, se quiserem, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; ele não o separaria das ideias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes a opinião pública se levantou."

Kardec também justifica o qualificativo de filosofia que ele sempre deu ao Espiritismo:

"Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual do vocábulo, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor as pessoas inevitavelmente ter-se-iam equivocado. Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral."

Como nenhuma ciência, ou filosofia, contém princípios absolutos em matéria de fé, cerimônias, casta sacerdotal, práticas exteriores de adoração e culto, nenhuma doutrina pode ser ao mesmo tempo uma ciência (ou filosofia) e uma religião, no sentido usual dessas palavras.

13 – A terceira revelação está completa? Por quê?

Se denominarmos, com o fez Kardec na obra *A Gênese*, o Espiritismo como a terceira revelação, já respondemos acima a essa questão, no item 4, quando argumentamos que o Espiritismo é uma ciência completa, no que diz respeito aos seus princípios fundamentais. Mas, se sua pergunta se refere à possibilidade de uma quarta revelação, não creio. Pois como nos disse o Espírito de Verdade, no capítulo VI, do Evangelho segundo o Espiritismo: "Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações por meio do Espiritismo." A expressão "supremo apelo" pode ser interpretada como uma indicação de que uma nova revelação seja completamente desnecessária. Sendo o Espiritismo uma ciência muito bem construída e com a sublimidade de sua moral, não vejo o que poderia surgir de mais racional, convincente e consolador.

14 – Qual a importância dos ensinamentos de Jesus para a transformação espiritual da Humanidade?

Ao descrevermos, de forma sucinta, o que representa Jesus para Kardec e para o Espiritismo, podemos a partir daí inferir a importância de seus ensinamentos para a transformação da Humanidade :

1) Jesus é um Espírito puro ou perfeito:

"Como homem, tinha a organização dos seres carnis; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível." (A Gênese- Cap. XV- Os milagres do Evangelho - Superioridade da natureza de Jesus)

2) Jesus é o mais perfeito guia e modelo:

"Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque o espírito divino o animava, e porque foi o ser mais puro de quantos têm aparecido na Terra." (O Livro dos Espíritos, item 625)

Sendo, portanto, o Espírito mais evoluído que já encarnou na Terra, seus ensinamentos são a expressão da mais pura verdade que o conhecimento humano possa alcançar. Suas orientações constituem o roteiro infalível para a evolução moral de cada um de nós e para a construção da felicidade para todos.

15 – Um dos pontos mais incompreendidos é a reencarnação tida por castigo, onde a justiça divina se torna implacável, temerosa, o "fez-paga". Onde estaria a misericórdia de Deus?

Kardec nunca deixou dúvidas sobre o que é a encarnação ou a reencarnação e seus objetivos. Muitas das perguntas que recebo refletem uma incompreensão de algum conceito ou lei proposta pelo Espiritismo, decorrência da falta de estudos das obras de Kardec. A reencarnação é uma necessidade para o progresso do Espírito, não é necessariamente um castigo ou punição. Existem reencarnações que são, ao mesmo tempo, provas e expiações e que, como expiações, são consequências do mal anteriormente praticado. Mas, nem toda reencarnação é uma expiação ou uma punição. Os Espíritos Bons da Escala Espírita, que só desejam o bem, reencarnam até atingirem o estado de Espírito Puro, mas suas reencarnações não são punições, pois nenhum mal praticaram como Espíritos Bons para serem punidos. Os Espíritos Imperfeitos, ao praticarem o mal, reencarnam em situações de expiação ou punição. Arrependimento, expiação e reparação expressam ao mesmo tempo a justiça e a misericórdia de Deus. A misericórdia divina concede sempre novas oportunidades aos Espíritos Imperfeitos de repararem o mal praticado. Ninguém fica perdido no reino de Deus. Todos têm oportunidades de recomeçar e refazer um caminho mal percorrido. Nenhum mal fica impune, mas, também, todo aquele que pratica o mal terá a oportunidade de repará-lo.

16 – Diante de tantas dificuldades sociais, qual seria o papel das casas espíritas para a melhoria da sociedade?

Ensinar o Espiritismo conforme se encontra nas obras de Kardec. O indivíduo educado segundo o Espiritismo se torna um cidadão melhor, transformando para melhor a sociedade em que vive. A casa espírita deve ser antes de tudo uma escola de educação espírita. A vida em sociedade só se tornará equilibrada e feliz com a transformação moral dos seus indivíduos.

O ensino bem conduzido produz a crença e esta é a base para a prática da caridade. Só a caridade possibilita uma vida social verdadeiramente feliz, conforme observa Kardec:

"A comunidade é a abnegação mais completa da personalidade; ela requer o devotamento mais absoluto, pois cada pessoa deve pagar de sua pessoa. Ora, o móvel da abnegação e do devotamento é a caridade, isto é, o amor ao próximo. Entretanto, nós reconhecemos que a base da caridade é a crença; que a falta de crença conduz ao materialismo, e o materialismo ao egoísmo."

"A propagação da ideia espírita tende, necessariamente, a tornar os homens melhores uns para os outros. O que ele [o Espiritismo] faz hoje sobre os indivíduos, fará amanhã sobre as massas quando estiver difundido de maneira geral. Tratemos, pois, de torná-lo conhecido no interesse de todos" (Viagem Espírita, 1862, Discurso III)

17 – Em sua opinião, o Brasil é mesmo a Pátria do Evangelho?

Para responder a essa questão teríamos que primeiramente saber o que significa a expressão *Pátria do Evangelho*. As palavras, como já observei antes, são polissêmicas. Se tomarmos a expressão no seu sentido usual, conforme encontramos no dicionário, a palavra *pátria* significa "país em que se nasce, terra natal". Assim, a expressão *Pátria do Evangelho*, no seu sentido usual, poderia indicar que o Evangelho teria surgido no Brasil. O que obviamente não é o caso, pois, no seu sentido usual, por *Evangelho* entende-se "as obras escritas pelos Evangelistas" ou, talvez, o "livro denominado de *Novo Testamento*". Nesses sentidos usuais, a história responde negativamente à sua pergunta, pois nos informa o local em que os Evangelhos foram escritos.

Por outro lado, se a expressão citada não for empregada no sentido usual, cabe a quem a propõe explicar qual o seu sentido figurado. Enquanto esse sentido figurado não estiver definido, não é logicamente possível responder à sua pergunta.